



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 152, dez/99, p.1-2



CARACTERÍSTICAS DO SOLO NOS LOCAIS DE OCORRÊNCIA DE POPULAÇÕES NATIVAS DE PIMENTA LONGA NO ACRE

Divonzil Gonçalves Cordeiro¹
Eufraan Ferreira do Amaral²
Edyr Marinho Batista¹

Na América do Sul, o Brasil é um grande produtor de óleos essenciais e de alguns componentes puros. Na Amazônia, a maioria dos óleos essenciais é de interesse comercial desconhecido ou escasso, extraído de plantas aromáticas silvestres de maneira rudimentar, como é o caso das destilarias flutuantes no rio Tapajós, que extraem o óleo do “pau-rosa”. A ocorrência de pimenta longa, planta rica em safrol, em populações nativas de diferentes regiões do Estado do Acre, indicou a necessidade de se estudar quais os fatores edafoclimáticos que determinavam o surgimento destas populações e definir possíveis limitações ao desenvolvimento desta cultura.

Com objetivo de caracterizar os locais de ocorrência de populações nativas de pimenta longa, foi proposto este estudo para nove municípios do Acre, considerados os mais importantes em pesquisas anteriores. Assim, no ano de 1998 e 1999, implantaram-se as parcelas em Senador Guimard, Plácido de Castro, Porto Acre, Xapuri, Brasiléia e Bujari. Em cada uma das áreas, após a demarcação das parcelas, foram coletadas amostras de solo para caracterização física e química, sendo aberto um perfil para classificação pedológica, amostras de folhas e caules finos das plantas de pimenta longa visando definir o teor de safrol e instalados pluviômetros para caracterização do regime pluviométrico regional.

Durante o ano de 1998 foram caracterizadas e implantadas parcelas nos municípios de Senador Guimard, Porto Acre e Plácido de Castro. Em 1999, implantaram-se as parcelas em Xapuri, Brasiléia e Bujari. Nos municípios de Acrelândia, Rio Branco e Assis Brasil as coletas serão efetuadas no ano de 2000. Os dados parciais referentes à caracterização química do solo estão na Tabela 1 e os valores de densidade aparente, densidade real e porosidade total na Tabela 2.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

² Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre.

PA/152, Embrapa Acre, dez/99, p.2

TABELA 1. Características químicas das áreas de ocorrência de populações nativas de pimenta longa, no Acre, coletadas em 1998/99.

Local da coleta	C			P			Ca			Mg			K		
	0-20	20-40	40-60	0-20	20-40	40-60	0-20	20-40	40-60	0-20	20-40	40-60	0-20	20-40	40-60
	g.kg ⁻¹			Mg.dm ⁻³			Cmol _c .dm ⁻³			Cmol _c .dm ⁻³			Mg.dm ⁻³		
S. Guiomard	5.1	3.7	2.5	2	2	1	2.3	1.7	1.5	0.7	0.7	0.8	46	44	38
Plácido de Castro	7.6	5.2	4.3	2	1	1	2.2	0.8	0.6	0.7	0.3	0.3	127	65	38
Porto Acre	10.7	7.1	4.7	10	5	3	9.8	9.2	7.7	4.5	4.6	4.7	97	107	104
Xapuri	10.7	2.7	1.5	11	4	6	4.9	5.1	5.1	1.5	1.4	1.5	31	22	23
Brasiléia	12.1	3.7	2.7	7	1	1	4.3	1.8	1.6	0.4	0.2	0.2	48	33	27
Bujari	14.1	5.1	3.3	8	3	1	6.2	4.2	3.6	1.0	1.2	1.8	36	42	57

Com estes resultados, pode-se concluir preliminarmente o intervalo admissível entre a oferta de nutrientes para as diferentes populações nativas de pimenta longa, demonstrando uma alta variabilidade no que se refere à fertilidade do solo. O pH variou de 4,8 na parcela de Plácido de Castro para 7,1 na de Brasiléia. Nas observações de campo identificou-se uma maior densidade de plantas na parcela de Brasiléia, podendo estar relacionada à fertilidade daquele solo.

TABELA 2. Valores de densidade aparente, densidade real e porosidade total nos solos em que ocorrem populações nativas de pimenta longa em Senador Guiomard, Plácido de Castro, Porto Acre, Xapuri, Brasiléia e Bujari, coletadas nos anos de 1998/99.

Local da coleta	Densidade aparente		Densidade real		Porosidade	
	0-5	5-10	0-5	5-10	0-5	5-10
	g.kg ⁻¹		g.kg ⁻¹		(%)	
Senador Guiomard	1.36	1.41	2.56	2.56	47	45
Plácido de Castro	1.42	1.45	2.46	2.46	42	41
Porto Acre	1.26	1.34	2.54	2.54	47	43
Xapuri	1.36	1.39	2.48	2.48	46	44
Brasiléia	1.45	1.47	2.54	2.54	43	42
Bujari	1.31	1.35	2.48	2.48	47	46

Para os valores de densidade aparente, observou-se que a ocorrência das populações de pimenta longa está associada a solos não-compactados, nos quais a porosidade total ficou compreendida entre 41% e 50%. Também, em observações preliminares, pode-se inferir a ocorrência de populações nativas de pimenta longa em solos de textura média como um dos parâmetros para o desenvolvimento desta planta.

